



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A PACIENTE MASTECTOMIZADA ACOMETIDA POR METÁSTASE ÓSSEA

**SABRINA RIBEIRO FARIAS¹; VITÓRIA RIBEIRO DE SOUZA²; LUIZA HENCES
DOS SANTOS³; FELIPE FERREIRA DA SILVA⁴; ANA PAULA LIMA ESCOBAL⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – sabrinarfarias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vitsouza37@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – h_luiza@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – felipeferreira034@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Câncer de mama é o mais frequente entre as mulheres e responsável por um alto índice de mortalidade no mundo, acometendo com maior revelância faixa etária entre 40 e 69 anos (AMBRÓSIO; SANTOS, 2009).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a estimativa de novos casos em 2016 foi de 57.960, número de mortes 14.388, sendo 14.206 em mulheres e 181 em homens (INCA, 2016).

Mulheres acometidas por câncer de mama vivenciam momentos de dor física e psicológica e este fato influencia em todo o processo da doença, desde a aceitação até o final do tratamento. Em alguns casos a mulher precisa lidar não apenas com diferentes aspectos de sua vida social e afetiva, mas também com a aceitação de um corpo marcado e o convívio com esta nova imagem (VIEIRA; LOPES; SHIMO, 2007).

Frente a isso a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita a realização de cuidados individualizados, ancorados nas particularidades dos pacientes oncológicos e também proporciona avanços na qualidade da assistência. Além dos benefícios para os pacientes, também são observados com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, benefícios em relação a instituição e os profissionais da equipe multidisciplinar (TRUPPER; MEIER; CALIXTO et al, 2009).

Frente a isso o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem no cuidado a paciente mastectomizada com metástase óssea.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do quarto semestre na realização do estudo caso.

O estudo de caso visa à investigação de um evento contemporâneo em seu contexto no mundo real, mesmo quando o evento não está claramente relacionado ao contexto (YIN, 2015).

O estudo foi realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, em uma unidade do hospital de ensino, situado na cidade de Pelotas-RS.

A Paciente participante do estudo foi V. L. P, 54 anos, casada, natural de Pinheiro Machado-RS, aposentada, com diagnóstico de câncer de mama com metástase óssea.

A coleta dos dados foi realizada em outubro de 2016, por meio da anamnese, exame físico céfalo-caudal e utilização de métodos para identificação



informações importantes para desenvolver um plano de cuidado, incluído diagnóstico de enfermagem e prescrição de cuidados.

A pesquisa envolve o sigilo e a privacidade das informações da paciente, sendo assim foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. De acordo com a resolução 466/2012⁶, o sigilo e o anonimato da paciente foram preservados de acordo com os preceitos éticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da anamnese e do exame físico foi utilizado a teoria da Vanda Horta para o levantamento das Necessidades Humanas Básicas e foram elencados os Diagnósticos Reais de Enfermagem de acordo com o North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e posteriormente os cuidados relacionados à paciente V. R. P. de acordo com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).

Deambulação prejudicada (00088) relacionado a dor evidenciado por capacidade prejudicada para percorrer as distancias necessárias. Os cuidados elencados foram: revisar prontuário em relação a ordem de atividades; usar mecânica corporal durante movimentos; usar cadeiras de rodas para auxiliar a paciente, pois a mesma esta impossibilitada de deambular, frente as lesões ósseas conseguem deambular.

Dor crônica (00133) relacionado a infiltração de tumor evidenciado por alteração da capacidade de continuar atividades prévias, expressão facial de dor e mudanças no padrão de sono. Os cuidados elencados foram: monitorar o efeito terapêutico do medicamento; analisar o tipo e a fonte da dor ao selecionar uma estratégia para seu alívio; promover o repouso adequado para facilitar o alívio da dor.

Mobilidade no leito prejudicada (00091) relacionado à dor evidenciado por capacidade prejudicada de reposicionar-se na cama. Os cuidados elencados foram: proporcionar o alinhamento do corpo do paciente; manter a roupa de cama seca e limpa e sem rugas ou dobras; realizar massagem de conforto; manter profilaxia para tromboelismo venoso com meias elásticas e compressor intermitente.

4. CONCLUSÕES

Com isso, o estudo proporcionou conhecimentos acerca desta condição e dos cuidados de enfermagem realizados a uma paciente mastectomizada acometida por metástase óssea, tendo em vista a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sendo assim foi possível estabelecer um vínculo com a paciente, família e com a unidade, procurando sempre auxiliar conforme nosso aprendizado e ao que estava ao nosso alcance e da nossa facilitadora

Durante as pesquisas realizadas sobre as patologias, conseguimos aprimorar o conhecimento, permitindo realizar o cuidado e ainda dentro desse desempenho nos integramos com a Unidade, visto que a maioria dos pacientes ali encontrados apresentam patologias específicas semelhantes. Interessante foi nos comprometer com um único paciente e estudar e analisar suas necessidades como um todo, buscando sua melhoria de qualidade de vida em todos os aspectos que estavam em nosso alcance.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO, D. C. M.; SANTOS, M. A. Vivências de familiares de mulheres com câncer de mama: uma compreensão fenomenológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.27, n.4, p. 475 - 484, 2011.

Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013

NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

TRUPPER, T. C.; MEIER M. J.; CALIXTO R. C. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.62, n.2, p. 221 – 227, 2009.

VIEIRA, C. P.; LOPES, M. H. B. M.; SHIMO, A. K. K. Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama. **Revista escola enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 311 – 316, 2007.

Yin RK. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.